



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Francielly Almeida e Lorena Araujo*

Esta é a segunda edição do ano de 2019 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, divulgada em janeiro foram analisados os valores referentes à arrecadação dos principais impostos federais do mês de novembro de 2018. Dando continuidade à análise, esta edição apresenta e discute os dados de arrecadação federal referente ao mês de dezembro de 2018, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2017, conforme apresentado na Tabela 1.

Ressalta-se que, desde a edição de maio de 2018, os municípios de Porto Ferreira, Descalvado e Santa Rita do Passa Quatro foram excluídos da análise por não pertencerem mais à jurisdição da DRF de Ribeirão Preto. Adicionalmente, desde a edição de outubro de 2018, a análise dos dados de arrecadação é referente somente à contribuição dos estabelecimentos residentes em cada município. Anteriormente, era contabilizada toda a arrecadação das empresas – considerando-se a sede e suas filiais situadas em outros municípios - no município sede. Outra alteração foi a inclusão da arrecadação de Pessoas Físicas.

**Tabela 1: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral
Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Dezembro)**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %
IPI	4.490.773	4.700.026	4,7%	1.965.862	1.926.006	-2,0%	16.970	17.550	3,4%	8.293	8.526	2,8%
PIS/PASEP	5.313.750	5.271.560	-0,8%	1.954.408	1.833.893	-6,2%	21.628	20.024	-7,4%	11.585	11.831	2,1%
IRRF	26.342.985	26.302.032	-0,2%	13.787.004	13.086.747	-5,1%	46.478	46.950	1,0%	24.419	24.638	0,9%
CSLL	4.396.871	5.022.718	14,2%	2.124.832	2.058.503	-3,1%	23.286	21.501	-7,7%	12.426	10.465	-15,8%
IRPJ	7.934.037	9.148.894	15,3%	4.182.598	4.014.548	-4,0%	51.022	48.889	-4,2%	28.810	22.285	-22,6%
COFINS	20.376.986	19.360.480	-5,0%	8.202.755	7.476.793	-8,9%	72.185	68.860	-4,6%	42.231	40.687	-3,7%
TOTAL	84.362.419	82.737.544	-1,9%	38.171.912	35.203.458	-7,8%	377.167	369.176	-2,1%	211.996	208.239	-1,8%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dez./2017.

Em nível nacional, a arrecadação de impostos federais atingiu R\$ 82,7 bilhões, em dezembro de 2018, o que representou um recuo de 1,9% em relação ao mesmo mês de 2017. As rubricas analisadas apresentaram resultados diversos. Houve crescimento na arrecadação do IRPJ (15,3%), da CSLL (14,2%) e do IPI (4,7%). Por outro lado, a queda de 5,0% na arrecadação da COFINS foi a variação negativa mais expressiva.

No estado de São Paulo, o total arrecadado em dezembro de 2018 foi de R\$ 35,2 bilhões,

queda de 7,8% frente a dezembro de 2017. Todas as rubricas analisadas tiveram recuo, nas seguintes magnitudes: COFINS (8,9%), PIS/PASEP (6,2%), IRRF (5,1%), IRPJ (4,0%), CSLL (3,1%) e IPI (2,0%).

Na região de Ribeirão Preto, a arrecadação totalizou R\$ 369,1 milhões. O resultado representou uma queda de 2,1% quando comparado a dezembro de 2017. Destaque para os recuos de 7,7% no valor arrecadado da CSLL e de 7,4% na arrecadação do PIS/PASEP.



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Francielly Almeida e Lorena Araujo*

Por fim, no município de Ribeirão Preto, a arrecadação atingiu a marca de R\$ 208,2 milhões, valor 1,8% inferior ao arrecadado no mesmo mês

do ano anterior. Dentre as rubricas, destaque para as quedas significativas na arrecadação do IRPJ (22,6%) e na CSLL (15,8%).

**Tabela 2: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral
Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Acumulado Janeiro a Dezembro)**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %
IPI	49.130.534	53.392.992	8,7%	21.085.525	22.835.291	8,3%	176.046	191.711	8,9%	93.946	93.410	-0,6%
PIS/PASEP	59.284.111	63.139.008	6,5%	21.937.860	22.571.714	2,9%	235.917	247.016	4,7%	135.506	141.530	4,4%
IRRF	210.117.838	210.269.536	0,1%	95.559.320	94.189.575	-1,4%	559.305	550.988	-1,5%	279.573	295.386	5,7%
CSLL	70.337.961	77.269.697	9,9%	31.282.595	33.027.787	5,6%	374.263	388.821	3,9%	220.365	223.805	1,6%
IRPJ	122.080.296	138.945.874	13,8%	55.926.396	60.950.992	9,0%	768.754	833.711	8,4%	461.878	460.299	-0,3%
COFINS	221.848.966	237.052.035	6,9%	90.401.884	93.010.290	2,9%	837.478	879.127	5,0%	473.933	494.540	4,3%
TOTAL	915.931.569	960.790.725	4,9%	384.630.131	395.017.714	2,7%	4.868.969	5.148.328	5,7%	2.785.269	2.964.502	6,4%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2017.

A Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro e dezembro de 2018 e a compara com o valor arrecadado no acumulado do mesmo período de 2017. No acumulado do ano de 2018, a arrecadação tributária brasileira atingiu a cifra de R\$960,7 bilhões, o que representa um crescimento de 4,9% frente a arrecadação registrada no acumulado do ano de 2017. Todas as rubricas analisadas registraram crescimento, nas seguintes proporções: IRPJ (13,8%), CSLL (9,9%), IPI (8,7%), COFINS (6,9%), PIS/PASEP (6,5%) e IRRF (0,1%).

No estado de São Paulo, o ano de 2018 encerrou com um total arrecadado de R\$ 395,0 bilhões e alta de 2,7% na comparação com o valor acumulado para o mesmo período do ano anterior. Com exceção do IRRF que registrou queda de 1,4%, todas as rubricas analisadas apresentaram variação positiva. As altas mais

expressivas foram na arrecadação do IRPJ (9,0%) e do IPI (8,3%).

Na região de Ribeirão Preto, a arrecadação acumulada em 2018 totalizou R\$ 5,1 bilhões, alta de 5,7% em relação ao acumulado entre janeiro e dezembro de 2017. Apenas o IRRF registrou queda (de 1,5%) na arrecadação. Todos os demais impostos federais apresentaram variações positivas: IPI (8,9%), IRPJ (8,4%), COFINS (5,0%), PIS/PASEP (4,7%) e CSLL (3,9%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, o valor arrecadado de R\$ 2,9 bilhões representou um aumento de 6,4% na arrecadação acumulada entre janeiro e dezembro de 2018 frente à arrecadação acumulada de R\$ 2,7 bilhões entre janeiro e dezembro de 2017. As rubricas apresentaram resultados diversos e o principal destaque foi a alta de 5,7% na arrecadação do IRRF.



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Francielly Almeida e Lorena Araujo*

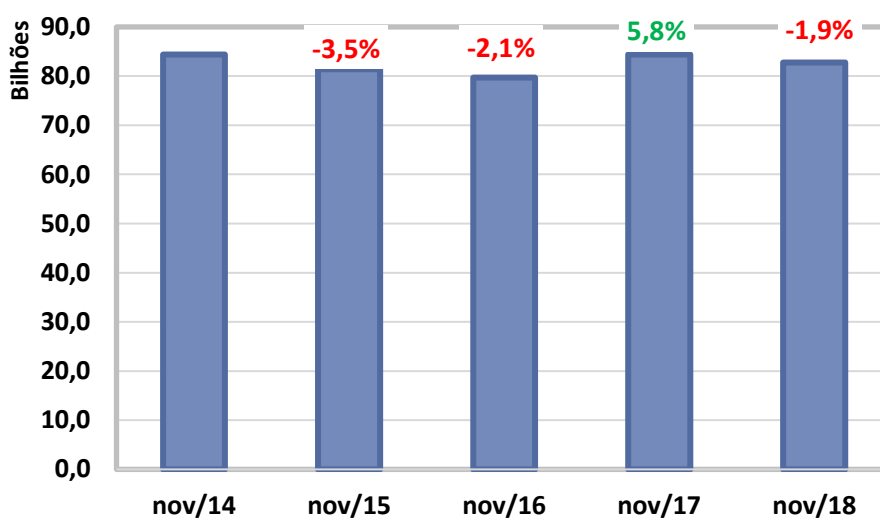
As Figuras 1 e 2 complementam a análise, apresentando a trajetória da arrecadação nos últimos cinco anos, para os meses de dezembro e os valores acumulados entre janeiro e dezembro. Também são feitas comparações com os períodos equivalentes de anos anteriores.

Conforme reportado na Figura 1, a arrecadação registrada no mês de dezembro de 2018 ficou na média quando comparada aos

resultados registrados para o mês nos últimos quatro anos anteriores.

Na Figura 2, é possível observar que a arrecadação acumulada no ano de 2018 foi a 2ª maior dos últimos cinco anos, registrando a única variação positiva no período e com crescimento significativo em relação ao ano de 2017.

Figura 1: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (novembro)
Anos Seleccionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2017.

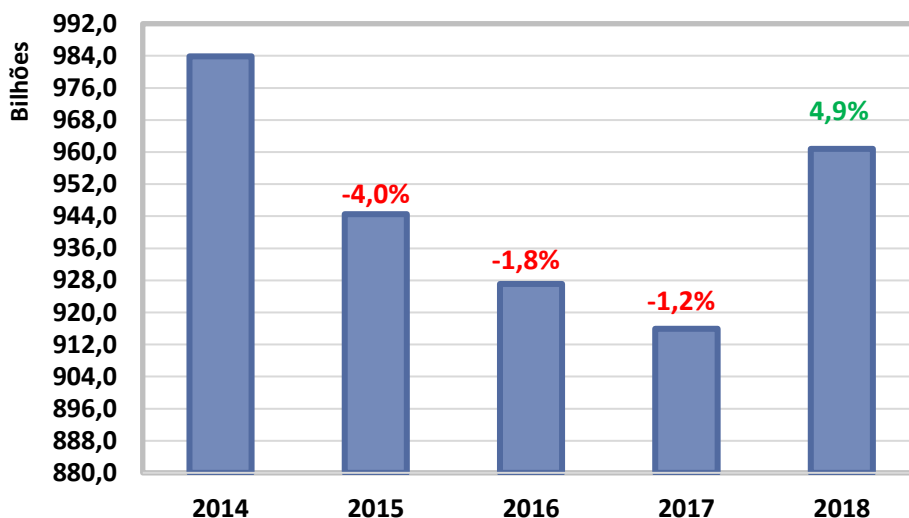


Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Francielly Almeida e Lorena Araujo

Figura 2: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (Acumulado entre Janeiro e Dezembro de 2018)
Anos Selecionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal

Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2017.

O relatório da Receita Federal <http://receita.economia.gov.br/dados/receitadata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2018/dezembro2018/analise-mensal-dez-2018.pdf> traz indicadores que ajudam a contextualizar a arrecadação dos impostos federais de dezembro de 2018, em comparação ao mesmo mês do ano anterior. Um dos principais destaques no mês que contribuiu para a queda na arrecadação tributária federal foi o Imposto de Renda sobre os Rendimentos do Capital, cuja arrecadação registrou um decréscimo real de 11,66% em relação a dezembro de 2017. O resultado é explicado, principalmente, pela redução da taxa de juros, em 2018.

Por outro lado, tem-se destaque positivo para o aumento na arrecadação do IRPJ/CSLL, com um crescimento real de 14,93%. O desempenho reflete a melhora do resultado das empresas e a redução do volume de compensações tributárias, especialmente, no montante recolhido na modalidade Estimativa desses dois tributos.

No acumulado entre janeiro e dezembro de 2018, destaque para o Imposto sobre a Importação e o IPI Vinculado à Importação. O total arrecadado destes dois impostos apresentou um crescimento real de 21,58% em relação ao mesmo período de 2017, refletindo o crescimento de 19,38% no valor em dólar das importações e o aumento médio de 11,03% na taxa de câmbio.

Na mesma base de comparação, destaque também para o crescimento real de 6,78% na arrecadação conjunta da COFINS e do PIS/PASEP. O desempenho foi explicado, principalmente, pela combinação do crescimento de 5,28% do volume de vendas de bens e do aumento das alíquotas do PIS/COFINS sobre os combustíveis.

Por fim, ainda no acumulado do ano, destaque também o aumento de 12,37% na arrecadação do IRPJ/CSLL. Contribuíram para o resultado, a melhora do resultado das empresas, especialmente, das não financeiras e da alteração na sistemática de compensação tributária que vedou a compensação de créditos tributos com



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Francielly Almeida e Lorena Araujo*

débitos relativos ao recolhimento por estimativa mensal.

Outros dados ajudam a contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira. Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, no mês de dezembro de 2018, o setor de Serviços registrou um ligeiro aumento de 0,2% em relação ao mês anterior. No acumulado de 2018, o volume de serviços registrou uma variação negativa de 0,1%, quarto ano consecutivo com retração e perda acumulada de 11,1% nesse período. Dentre as atividades pesquisadas, apenas o ramo de Serviços de Informação e Comunicação apresentou variação positiva, registrando crescimento de 0,2% em dezembro de 2018 frente ao mês anterior. Dentre as quatro atividades com recuo, o principal impacto negativo ficou com o setor de Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares que registrou um decréscimo de 1,5% na produção.

No confronto com dezembro de 2017, o volume de serviços recuou 0,2%, acompanhado de retração em duas atividades. O ramo de Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares exerceu a maior influência negativa, recuando 4,2%. A outra retração ocorreu no setor de Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio (-0,4%). Por outro lado, a principal contribuição positiva veio da atividade de Serviços de Informação e Comunicação (1,6%). Também tiveram crescimento, Serviços prestados às Famílias (3,1%) e Outros Serviços (2,3%).

Ainda segundo o IBGE, a produção industrial brasileira avançou 0,2% na passagem de

novembro a dezembro de 2018 e encerrou o ano com um crescimento de 1,1%. Na comparação entre dezembro de 2018 e o mês anterior, houve expansão em duas das quatro grandes categorias econômicas. O setor de Bens Intermediários, com crescimento de 0,7% registrou a alta mais significativa. A outra variação positiva veio do segmento de Bens de Consumo Semi e Não-Duráveis, registrando ligeira alta de 0,2%. Houve queda na produção de Bens de Capital (-5,7%) e Bens de Consumo Duráveis (-2,1%).

Entre os 26 ramos de atividades pesquisados, 11 apontaram ampliação na produção no mês de dezembro de 2018. Com um crescimento de 1,5%, o ramo de Produtos Alimentícios exerceu a principal influência positiva. Por outro lado, entre os 15 ramos em queda, o desempenho mais relevante foi de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias (-3,1%).

Na comparação com o mesmo mês de 2017, a produção na indústria recuou 3,6%. O resultado foi acompanhado de queda nas quatro grandes categorias econômicas. Com um recuo de 14,3%, a categoria de Bens de Consumo Duráveis apresentou a retração mais expressiva na produção, refletindo, principalmente, a redução na fabricação de automóveis (-16,9%) e de eletrodomésticos da “linha marrom” (-23,0%).

Ainda na base de comparação anual, 21 ramos de atividades apresentaram taxas negativas. As influências mais relevantes vieram dos ramos de Produtos Alimentícios (-7,8%) e Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias (-12,0%).